



Programa de Educação Tutorial PET MEC

**Reitor da Universidade Federal de Pernambuco**

Alfredo Macedo Gomes

**Vice-reitor**

Moacyr Cunha de Araújo Filho

**Pró-reitora para Assuntos Acadêmicos**

Magna do Carmo Silva

**Diretor do Centro Acadêmico do Agreste**

Manoel Guedes Alcoforado Neto

**Vice-diretor**

Gilson Lima da Silva

**Coordenadora da Pós-Graduação em Educação Contemporânea PPGEDuc do Centro Acadêmico do Agreste**

Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles

**Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Infoinclusão**

Michele Mara de Araújo Espíndula

**Editores Responsáveis da Revista**

Anna Rita Sartore  
Janssen Felipe da Silva  
Michele Guerreiro Ferreira  
Saulo Ferreira Feitosa

**Projeto Gráfico**

Amanda Rodrigues da Cunha  
Millena Maria Cintra Gomes

**Tradução**

Anna Rita Sartore  
Emanuelle de Souza Barbosa

**Revisadores da Edição**

Amanda Rodrigues da Cunha  
Ana Carolina de Souza Silva  
Anderson Fernandes Silva de Albuquerque  
Ana Karla do Nascimento Silva  
Karine Cavalcante da Silva  
Millena Maria Cintra Gomes  
Nestor Henrique Torres Bezerra da Silva  
Raiane Maria da Conceição Silva

**Design Gráfico**

Amanda Rodrigues da Cunha  
Erivaldo Pereira Alvez Júnior  
Guilherme Campos Vieceli  
Haillyder Artiris Ferreira da Silva  
Iasmin Silva Tabosa  
Maria Iris de Lima Santos  
Millena Maria Cintra Gomes  
Sávio Ramon Santiago Paulino

**Capa**

Maria Iris de Lima Santos

## Conselho Editorial

Adrián Scribano (CIES-ARG)  
Ana Maria Pereira Aires (UFRN)  
Claudemir Belintane (USP)  
Claudilene Silva (UNILAB)  
Dalila Andrade Oliveira (UFMG)  
Débora Maria do Nascimento (UERN)  
Denise Xavier Torres (UFCG)  
Edlamar Oliveira dos Santos (IFPE)  
Eliene Amorim (FAFIRE)  
Estevão Rafael Fernandes (UNIR)  
Faustino Teatino Cavalcante Neto (UFCG)  
José Batista Neto (UFPE)  
Lorena Lima de Moraes (UFRPE)  
Luiz Fernandes Dourado (UFG)  
Márcia Angela da Silva Aguiar (UFPE)  
Marcia Maria Gurgel Ribeiro (UFRN)  
Maria de Fátima Garcia (UFRN)  
Maria do Socorro Silva (UFCG)  
Maria Eliete Santiago (UFPE)  
Maria Luiza Sussekind (UNIRIO)  
Maria Margarate S. de C. Braga (UECE)  
Maria Veronica Filardo Garcia (UFRN)  
Nadège Mézié (UNIVERSITÉ PARIS DESCARTES)  
Patrícia Ignásio (FURG)  
Paula Santana (UFPE)  
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar)  
Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)  
Sheila Oliveira Lima (UEL)  
Tatiane Rodrigues Cosentino (UFSCar)  
Wallace Ferreira de Souza (UFCG)

# **Apresentação do Dossiê Temático Centenário de Paulo Freire: Traços do legado e reinvenção da pedagogia crítico-libertadora**

*GUEDES, Marília Gabriela<sup>1</sup>  
SAMPAIO, Margarete<sup>2</sup>  
SANTIAGO, Eliete<sup>3</sup>  
BATISTA NETO, José<sup>4</sup>*

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, na capital Pernambucana. Vivenciou muitas situações adversas desde a infância que marcaram a sua trajetória e contribuíram nas suas opções radicais (no sentido de quem toma as questões pela raiz), a favor daqueles que tem a negação vida, como reconhece o próprio educador. Suas experiências foram vividas em diferentes espaços sociais e acadêmicos em andarilhagens pelos estados brasileiros e em outros países, quando precisou ficar longe de sua terra nação no seu tempo de exílio e por ocasião de seu retorno ao Brasil, depois de 16 anos.

As experiências praticadas e refletidas pelo Patrono da Educação Brasileira estão registradas em dezenas de livros que continuam sendo publicados em distintas línguas e influenciado toda uma geração de educadores, militantes políticos, pesquisadores e trabalhadores da área da saúde, do serviço social, da comunicação, só para citar algumas. A capilaridade do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire autoriza afirmar que se institui e constitui como matriz importante que fundamenta a pedagogia crítico-libertadora.

Os elementos político-pedagógicos do seu pensamento permitem entendermos que a educação desempenha o papel de contribuir com o processo de transformação social, pois, para o educador pernambucano, a educação é dialógico-dialética, na medida em que o ato educativo pode superar a prática de dominação e construir uma prática da liberdade em que educador e educando são os protagonistas do processo que, juntos, dialogam e constroem o conhecimento mediante análise crítica das relações entre os sujeitos e o mundo.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação. E-mail: marilia.guedes@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4198-5390>.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação e Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: margarete.sampaio@uece.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0704-0131>.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação e Programa de Pós-graduação em Educação. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: maria.santiago@ufpe.br. Orcid: 0000-0003-4088-8190

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação e Programa de Pós-graduação em Educação. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: netojose31@gmail.com. Orcid: 0000-0001-9780-4264.

A compreensão de que a educação é ato crítico de conhecimento e, portanto, ato político, embasa a defesa de Paulo Freire por uma educação comprometida com a diminuição do sofrimento humano; educação como possibilidade de emancipação de homens e mulheres, no sentido e na direção de superar as diferentes formas de opressão e dominação existentes na sociedade contemporânea, marcada por políticas neoliberais e excludentes.

A educação na perspectiva crítico-libertadora contribui para a fundamentação de práticas pedagógicas, no chão da escola e nos diferentes espaços sociais, que possibilite a conscientização dos sujeitos quanto aos condicionantes das estruturas sociais que alienam e oprimem – práticas pautadas na compreensão de mundo, de ser humano e de sociedade como unidade dialética, os quais se movem no sentido de inter-relação de complementaridade.

Celebrar a vida e a obra densamente humanizadoras de Paulo Freire, anunciando possibilidades de reinvenção do pensamento do cidadão recifense e planetário é a intenção da Revista *Interritórios*, que reconhece o seu legado para a educação popular, para os movimentos sociais e para a escola, fazendo eco a instituições e iniciativas do mundo inteiro. O papel transformador da educação problematizadora inspira a conjugação do verbo semear, tão precioso e presente na constituição sócio-histórica do pensamento freireano.

A perspectiva é que o Dossiê pudesse explicitar práticas vivenciadas e analisadas por profissionais de diferentes áreas e campos do conhecimento adensando o ciclo de debates em torno da pedagogia de Paulo Freire, revelando sua contribuição para a implementação de práticas educativas humanizadoras. Assim, profissionais do Sudeste, do Norte e do Nordeste se unem sua produção acadêmica para revelar traços do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire na Educação Básica, desde o berçário, no Ensino Superior, em projetos de pesquisa e extensão universitária e nos movimentos em luta por uma educação diferenciada para populações ribeirinhas, quilombolas e do campo.

Diante do importante legado e com a aproximação do Centenário de Paulo Freire, apresentamos o Dossiê *Centenário de Paulo Freire: traços do legado e reinvenção da pedagogia crítico-libertadora*, publicação organizada em três eixos temáticos, sendo eles: (1) Educação do Campo e Movimento Sociais; (2) Educação Popular e Educação de Adultos; (3) Escola e Prática Pedagógica. Compõem este dossiê oito artigos, uma resenha crítica e uma entrevista que registra a aproximação de Paulo Freire com Ira Shor, professor norte-americano com quem o educador pernambucano escreveu a obra dialogada *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*.

De distintas instituições do Norte e do Nordeste brasileiro, pesquisadores/as contribuem com seus estudos para constituir o eixo temático Educação do Campo e Movimento Sociais, abordando a constituição sócio-histórica da educação do campo como teoria, prática e movimento social, calcado na epistemologia freireana.

Sandra Maria Gadelha de Carvalho e Célia Maria Machado de Brito, da Universidade Estadual do Ceará assinam o artigo *Educação do Campo e PRONERA: Paulo Freire, presente!* O trabalho traz para o debate os pilares da Educação do Campo, como expressão da proposta educativa de Paulo Freire, enfocando a constituição sócio-histórica da Educação do Campo, a formação docente requerida, os avanços

alcançados e os desafios postos na atualidade brasileira. Conclui que por ter sido erigida com os movimentos sociais do campo, a proposta educativa tem sofrido tentativas de cerceamento político e cortes de financiamento, entre outros. Todavia, pela própria interpelação da práxis educativa defendida por Freire, os movimentos sociais, professores(as) universitários, docentes e discentes recriam espaços de resistência, buscando assegurar as conquistas alcançadas.

No artigo *O legado freireano e a educação do campo na Amazônia paraense*, de Salomão Antonio Mufarrej Hage, da Universidade Federal do Pará-PA, Dorilene Pantoja Melo, da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação e Francys Taissa Nunes Barbosa, da Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Pará, apresentam reflexões sobre a relevância e a atualidade do legado de Paulo Freire, com destaque para contribuições para o fortalecimento do protagonismo do Movimento da Educação do Campo no Brasil e na Amazônia Paraense. Os autores utilizam o levantamento bibliográfico e documental para explicitar algumas estratégias de resistência e de reexistência do Movimento da Educação do Campo, frente o padrão de poder hegemônico existente, focando no combate ao fechamento de escolas e as demandas por Ensino Médio presencial nos territórios dos povos do campo, indígenas e quilombolas, materializadas na experiência do Fórum Paraense de Educação do Campo. O texto reafirma que as ideias de Paulo Freire voltadas para a educação popular, em defesa de uma formação política, que contribua para a emancipação dos sujeitos, permanecem vivas e, cada vez mais, atuais no contexto da educação do campo, das águas e das florestas.

Intitulado *Educação popular como teoria e prática da educação do campo: diálogos com Paulo Freire*, o artigo de Maria do Socorro Silva, da Universidade Federal da Paraíba, emerge de uma pesquisa realizada durante o doutorado, tendo como foco práticas que constituem o Movimento da Educação do Campo e a contribuição de Paulo Freire e da Educação Popular para o Movimento Político-Pedagógico-Epistêmico da Educação do Campo, como contraposição ao projeto societário hegemônico e ao modelo de Educação Rural. Explicita o conceito de Educação Popular como teoria e prática da educação, que toma a realidade social como conteúdo pedagógico a serviço da emancipação humana e da transformação das relações assimétricas existentes na sociedade. Em diálogo com Paulo Freire, discute como os movimentos educativos populares e as organizações da classe camponesa se constituíram como sementeiras da Educação do Campo, anunciando a emergência da Educação do Campo como paradigma, movimento de luta, conjunto de práticas educativas e de políticas educacionais.

Os três trabalhos presentes no segundo eixo discutem os fundamentos da pedagogia crítico-libertadora teorizada e vivenciada por Paulo Freire e as suas contribuições para a Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos.

O primeiro artigo, intitulado *Algumas contribuições freireanas para uma prática educativa libertadora na EJA* de autoria de Nelino Azevedo de Mendonça, da Universidade de Pernambuco, se configura como um ensaio que tece um diálogo entre alguns conceitos freireanos necessários a uma educação libertadora e à construção de processos educativos emancipatórios na EJA no chão da escola. O autor ressalta que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação voltada para àqueles e àquelas que, devido a seus caminhos percorridos ao longo de suas vidas, vivenciam,

na sua grande maioria, percursos humanos e sociais de negação de cidadania e de dignidade. Advoga que a pedagogia freireana se constitui como um projeto político-pedagógico de empoderamento ético e estético para que educadores e educadoras se fortaleçam na sua ação de tecer uma escola dialógica e humanizadora.

Eduardo Jorge Lopes da Silva, Ronnie Wesley Sinésio Moura Correio da Universidade Federal da Paraíba e Nádia Farias dos Santos Correio do Instituto Federal do Rio Grande do Norte são autores do artigo *As interfaces freireanas com as relações étnico-raciais e a EJA*. No trabalho, discutem a contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos e a educação para as relações étnico-raciais e evidenciam que Paulo Freire, especialmente no discurso latino-americano e caribenho, é a referência mais importante quando se articula a EJA com a Educação Popular que tem como princípios sua opção em favor da libertação e do empoderamento dos/as vitimados/as do mundo. Os autores afirmam que o pensamento de Paulo Freire traz contribuições políticas, pedagógicas e socioculturais para pensar a EJA e questões étnico-raciais no sentido de construir caminhos para uma educação crítica, emancipadora, libertadora e ancorada numa pedagogia dialógica, que pense o currículo, que considere a história dos/as negros/as, que se oponha a uma educação dos depósitos e também racista. Tal perspectiva deverá estar alicerçada no paradigma da Educação Popular, como possibilidade de luta, resistência e valorização da cultura afro-brasileira.

No último eixo temático, Escola e Prática Pedagógica os autores apresentam estudos e pesquisas que tomam Paulo Freire como referencial teórico para reinvenção de práticas pedagógicas crítico-libertadoras no chão da escola.

Daniela Tavares Gontijo da Universidade Federal de Pernambuco e pesquisadora da Cátedra Paulo Freire/UFPE e Adriana Lobo Jucá e Sémaries Genuíno Vieira, Terapeutas Ocupacionais da Prefeitura da Cidade do Recife/PE compuseram o artigo *Contribuições freireanas para ações de educação em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes*. As autoras realizam uma análise documental dos textos produzidos a partir das experiências de extensão, ensino e pesquisa vivenciadas por docentes, discentes e profissionais de saúde do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência da UFPE. Trazem reflexões sobre as contribuições da Pedagogia Paulo Freire para a realização de ações de educação em sexualidade com adolescentes fundamentadas no diálogo e no compartilhamento de conhecimentos e que tem como horizonte a humanização, a emancipação e a transformação social.

No artigo *Por uma práxis educativa humanizadora e emancipatória*, Denise Regina da Costa Aguiar da Universidade do Brasil, reflete, a partir do atual contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus, a desigualdade educativa evidenciada ainda mais na sociedade brasileira. Traz a denúncia dos vários problemas que ocorreram com o fechamento de escolas, a suspensão do ensino presencial, a substituição do mesmo por ensinamentos emergenciais, remoto ou híbrido. Anuncia como possibilidade para o enfrentamento dos desafios em tempos de pandemia, os pressupostos freireanos para a reorganização da unidade educativa, um outro jeito de se fazer escola pautada em uma práxis educativa humanizadora e crítico-emancipatória, como proposta por Paulo Freire.

*A prática pedagógica docente-discente: o movimento do currículo no berçário em uma perspectiva freireana* é o artigo assinado por Maria Jaqueline Paes de Carvalho (UFRPE) e Maria Eliete Santiago (UFPE), ambas pesquisadoras da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco. O estudo teve por objetivo compreender o currículo como prática pedagógica docente-discente, vivenciada no berçário. De abordagem qualitativa, a investigação teve como campo de estudo um centro de Educação Infantil da rede municipal do Recife-PE. Assumindo princípios pedagógicos freireanos como lente de análise das ações e relações vividas no berçário, as autoras revelam que a intencionalidade pautou os estruturantes da prática pedagógica nos eixos *interações* e *brincadeiras*; que os conteúdos foram vividos em atividades e que as ações de educar e cuidar se apresentavam interligadas por bom senso, humildade, tolerância, alegria, amorosidade, escuta, disponibilidade para o diálogo e, sobretudo, querer bem as crianças, saberes que deram vida ao movimento do currículo em uma perspectiva crítica de matriz freireana.

A resenha crítica da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina de Jesus que também compõe o dossiê é de autoria de Alexandre Magno Tavares da Silva, da Universidade Federal da Paraíba. O autor estabelece um diálogo com o livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire. Intitulada *Carolina Maria de Jesus e a leitura de mundo no Quarto de Despejo: andarilhagens no lugar de fala rumo ao inédito viável*, a resenha contribui com a construção e a desconstrução de possibilidades de sentir, pensar e agir diante da realidade pulsante nas duas composições, escritas por uma mulher negra e favelada, uma catadora de lixo e um homem nordestino, em condição de exilado de seu país de origem. As aproximações entre os dois textos possibilitam “alargar as brechas e fortalecer as resistências dentro deste sistema inundado por uma retórica do ódio” e colabora com o pensamento decolonial.

Fechamos o dossiê com a entrevista *Ira Shor e Paulo Freire: a superação do distanciamento físico-temporal pela identificação no campo das ideias*, realizada com o educador norte-americano que, nos anos 1980, trabalhava com jovens das camadas populares em Nova York. Ira Shor afirma que, à época, se sentia desejoso por amadurecer como professor crítico, pois parecia-lhe que levar para a sala de aula a realidade do tempo presente dos educandos se constituía um pensamento criativo, mas faltava-lhe uma formação contra-hegemônica. Ao se deparar com a obra de Freire e, posteriormente, com a pessoa de Paulo Freire, Ira Shor reconheceu uma contribuição epistemológica diferenciada, que contribui para criar relações docente-discentes marcadas pelo protagonismo e pelo pertencimento no ato de aprender. Quando leu *Pedagogia do Oprimido* ficou maravilhado. “Era como um nascer do sol”, afirma Ira.

As produções socializadas neste dossiê corroboram a compreensão freireana de que as condições objetivas de vida em sociedade que desumanizam o ser humano o impelem a enveredar em um movimento de luta para superá-las, constituindo-se como compromisso da formação e da prática de educadores(as) construir por iniciativas coletivas voltadas para a emancipação humana. A Pedagogia de Paulo Freire reconhece o movimento da realidade histórica, no entendimento de que é possível sonhar com perspectivas de superação das condições de opressão econômica, racial, étnica, sexual, entre outras.